

A DESIGUALDADE FEMININA NAS DIVERSAS ÁREAS DA SOCIEDADE: DESAFIOS E CONQUISTAS

Luana Teruel Sevilhano¹
Samara Cristhie Pereira de Souza²
Fábio José de Souza³

¹Aluna do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: luana.995674@alunos.unisagrado.edu.br

²Aluna do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: samara.1034208@alunos.unisagrado.edu.br

³Professor dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO). E-mail: fabio.souza@unisagrado.edu.br

RESUMO

O presente estudo demonstrou a importância das mulheres no contexto social, ao longo do tempo. Neste sentido, há uma efetividade assegurada, em decorrência do disposto no artigo 5º, *caput*, da Constituição da República Federativa do Brasil vigente, o qual contempla a igualdade de homens e mulheres, amplamente. O objetivo foi apontar as conquistas e o reconhecimento da mulher, em vários contextos, de forma que, continuamente, surgem novos horizontes, reduzindo-se as desigualdades existentes. Foi realizado um estudo por meio da pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar aspectos relevantes para o desenvolvimento do estudo, que o assunto abordado merece.

Palavras-chave: Igualdade. Luta. Mulheres.

INTRODUÇÃO

A igualdade de gênero é um dos pilares para a construção de uma sociedade realmente justa, igualitária e democrática. Essa necessidade surge da percepção de que se vive em uma sociedade que discrimina e reclusa mulheres por seu gênero, estabelecendo assim a necessidade da alteração dessa situação. Dessa maneira, cabe ao Estado promover o combate às desigualdades de gênero existentes, determinando políticas que considerem as particularidades de grupos sociais distintos. Segundo o art. 5º da Constituição Federal de 1988, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações perante a lei, porém, é notável que alguns direitos ainda não foram conquistados em termos legais, tal como encontram mais dificuldades em sua inserção no mercado de trabalho contemporâneo, do que os homens no geral.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar a trajetória conquistada pelas mulheres, em vários segmentos da sociedade.

METODOLOGIA

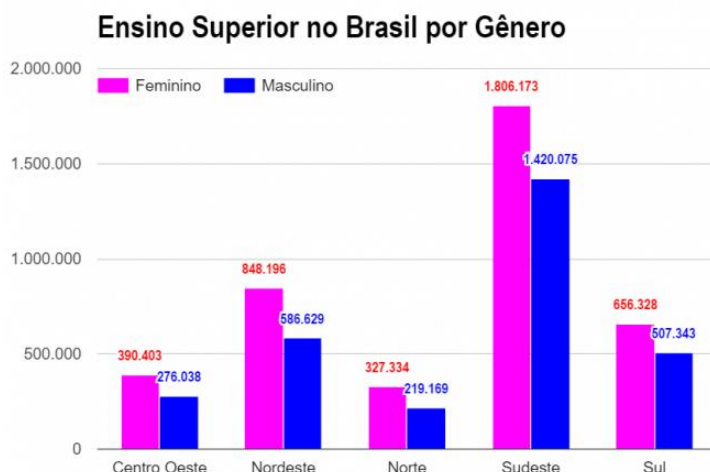
Essa pesquisa foi realizada através do método de pesquisa bibliográfica, análise de dados de instituições governamentais e privadas conceituadas no assunto e o referencial teórico foi dividido entre as duas graduandas, com cada uma pesquisando sobre um determinado tema.

RESULTADOS

Através dessa pesquisa, ficou compreendido que as mulheres representam maior empenho em sua graduação e ocupam a maior parte do ensino superior. Porém devido a restrições de gênero ainda existentes na sociedade, possuem dificuldade em se inserirem no mercado de trabalho e ascenderem dentro de uma instituição.

As mulheres na educação e pesquisa

Apesar de terem sido introduzidas apenas em 1827 nas instituições de ensino, as mulheres ainda sim ocupam a maioria dos lugares desde o ensino básico ao superior, com números muito elevados quando comparados aos do sexo masculino. De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2016, as mulheres representavam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação, mostrando que são maioria dentro das instituições de ensino superior, possuindo também 34% mais chance de se graduarem do que os homens, segundo o Education at Glance 2019. Revelando um maior comprometimento em sua graduação e até mesmo em sua participação no corpo docente, ocupando 80% dos 2,2 milhões de cargos na educação básica e 45% no superior.



Fonte: Clipescola (2017)

Ganhando também destaque dentro das áreas de pesquisas, no período de 2014 a 2017, as mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo país, como apontado pela Organização dos Estados Ibero-americanos e também representam 60% das bolsistas na Capes do total de beneficiários na pós-graduação e em programas de formação de professores, também é apontado pela publicação de Renato Pedrosa, na Revista Pesquisa Facamp, que no

período de 2000 a 2016, a participação feminina em projetos submetidos a Fapesp subiram de 36% para 42% e em 2016, o número de projetos liderados por mulheres ultrapassou o dos homens.

Um dos maiores exemplos de mulheres na pesquisa foi a física e química polonesa Marie Curie, primeira cientista a receber dois prêmios Nobel, em 1903 e 1911 respectivamente, em suas duas áreas de atuação, resultados de suas pesquisas com radiação que revolucionaram a ciência.

Usando também o nosso contexto atual da pandemia que enfrentamos, podemos dar o devido destaque a cientista e imunologista brasileira Daniela Ferreira, uma das responsáveis pelo grupo de pesquisa que está à frente da etapa de testagem de uma vacina para o COVID-19 na Escola de Medicina Tropical de Liverpool, considerada a mais avançada e uma das mais promissoras atualmente, a vacina de Oxford entrou na terceira fase de testes.

A mulher e sua luta no espaço empresarial

As mulheres na área de trabalho sempre tiveram que lutar muito pelo seu espaço. No entanto, isso tem mudado cada vez com o passar do tempo. Em 1934, Carlota Pereira de Queirós, com um currículo incrível de escritora, médica e educadora, foi eleita a primeira mulher deputada federal no Brasil. No início da industrialização, na década de 1940, precisava-se de bastante gente para trabalhar nas indústrias e é nesse momento que as mulheres começam a ganhar força no âmbito laboral, porém ainda tinham que arcar com condições horríveis de trabalho, além de cuidar dos seus filhos enquanto faziam os serviços,

Em 1970, o movimento feminista ganhou força nos Estados Unidos e isso teve reflexo na porcentagem feminina brasileira. Nessa época, elas começaram a exercer cargos um pouco mais importantes para a sociedade, como por exemplo: professoras, costureiras e atendentes. Outro dado importante, agora focando nas Relações Internacionais do Brasil, no ano de 1918, Maria José de Castro Rebello Mendes foi a primeira mulher a se inscrever no Concurso de Admissão à Carreira Diplomática, tornando-se a primeira diplomata do Brasil e, ocupando o primeiro cargo feminino de servidora pública aprovada em concurso público no país.

Somente em 1954, foi definitivamente cancelada a política discriminatória de acesso à carreira diplomática no país e, dois anos seguintes em 1956, Odete de Carvalho e Souza se torna a primeira embaixadora brasileira e também a primeira embaixadora de carreira que se tem notícia no mundo.

Com o passar dos anos, as mulheres conquistam seu espaço ainda mais, porém enfrentam algumas dificuldades nesse caminho. O salário delas ainda é inferior quando comparado ao salário de um trabalhador masculino, mesmo que, em alguns casos, elas estejam em cargos mais elevados. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2019 os homens tiveram um rendimento de 28,7% maior em relação as mulheres. Também, de acordo com o Instituto em 2016, 73,5% das trabalhadoras possuem ensino médio completo, e os trabalhadores masculinos ficam na porcentagem de 63,2%, ou seja, as mulheres estudam mais, trabalham mais e ganham menos.

O último dado do IBGE, revela que, hoje, a participação feminina nos empregos chega a 49,9% e 41,8% delas ocupam cargos de liderança. Algumas instituições e empresas possuem ações para auxiliar nesse processo empregatício das mulheres. No ano de 2010, foi criado a ONU Mulheres e o Pacto Global, com os Princípios de Empoderamento das

Mulheres, tendo por objetivo auxiliar o meio corporativo a implementar práticas e ações que resultem na igualdade de gênero.

Juntamente com a Itaipu Binacional, realizam o Prêmio WEPS Brasil – Empresas Empoderando Mulheres, para incentivar e reconhecer práticas, programas e ações de promoção da cultura da equidade de gênero e empoderamento delas no nosso país. Não só para as mulheres com mais idade, a ONU Mulheres em parceria com a Maurício de Souza Produções ajuda na assessoria técnica do Projeto Donas da Rua, para incentivar e empoderar as meninas mais jovens.



Fonte: Turma da Mônica (2016).



Fonte: Onu Mulheres (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, foi possível perceber que a luta pela igualdade e liberdade de escolha da mulher ainda é bem forte, mas com relevantes avanços durante a história do Brasil. Torna-se importante lembrar que todo abuso, assédio e, humilhação deve ser denunciado, para que essa luta continue ganhando mais força, nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Mulheres assinam 72% dos artigos científicos publicados pelo Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/mulheres-assinam-72-dos-artigos-cientificos-publicados-pelo-brasil>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BBC. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm mais dificuldades em encontrar emprego**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49639664>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 21 jun. 2020.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **80% dos docentes da educação básica brasileira são mulheres**. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/80-dos-docentes-da-educacao-basica-brasileira-sao-mulheres/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

G1 - GLOBO. **Cresce a presença de mulheres na pesquisa científica.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/noticia/2019/02/07/cresce-a-presenca-de-mulheres-na-pesquisa-cientifica.ghtml>. Acesso em: 2 jul. 2020.

INEP. **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira.** Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mulheres-sao-maioria-na-educacao-superior-brasileira/21206. Acesso em: 2 jul. 2020.

ITAMARATY. **As Mulheres na Diplomacia Brasileira.** Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/plano-nacional-de-acao-sobre-mulheres-paz-e-seguranca/14063-as-mulheres-na-diplomacia-brasileira#:~:text=Realizado%20o%20concurso%2C%20Maria%20Jos%C3%A9,em%20concurso%20p%C3%ABablico%20no%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PARA MULHERES NA CIÊNCIA. **Cientista Brasileira coordena testes de vacina contra COVID-19 criada pela Universidade de Oxford.** Disponível em: <https://www.paramulheresnaciencia.com.br/noticias/cientista-brasileira-coordena-testes-de-vacina-contracovid-19-criada-pela-universidade-de-oxford/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

PRAVALER. **Mulheres no mercado de trabalho: Carreiras e Desafios.** Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-carreiras-e-desafios/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

VALESUL BENEFÍCIOS. **Mulheres no ambiente corporativo.** Disponível em: <http://blog.valesb.com.br/index.php/mulheres-no-ambiente-corporativo/>. Acesso em: 2 jul. 2020.